



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 71, DE 2021

(nº 591/2021, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Marrocos.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 591

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Marrocos.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de novembro de 2021.

Brasília, 9 de Novembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino do Marrocos, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JULIO GLINTERNICK BITELLI**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 938/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 22 de novembro de 2021.

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Marrocos.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 22/11/2021, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3020330** e o código CRC **1CC02B15** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO

CPF.: 402.708.237-00

ID.: 3392 MRE

1955 Filho de Carlos Alberto Pereira Pinto e Lilia de Barros Pereira Pinto, nasce em 2 de junho, em Londres/Inglaterra (Brasileiro de acordo com o parágrafo 1º, artigo 42 do Decreto nº 4857, de 9 de novembro de 1939)

Dados Acadêmicos

1981 CPCD - IRBr
1986 Pós-graduação em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Brasília/DF
1989 CAD - IRBr
2002 CAE - IRBr, Política de Tecnologia da Informação: ferramenta indispensável para a modernização

Cargos:

1982 Terceiro-secretário
1987 Segundo-secretário
1993 Primeiro-secretário, por merecimento
1999 Conselheiro, por merecimento
2005 Ministro de segunda classe
2012 Ministro de primeira classe
2020 Ministro de primeira classe do Quadro Especial

Funções:

1983-1985 Divisão de Transmissões Internacionais, assistente
1985-1987 Divisão de Comunicações, Chefe, substituto
1987-1990 Embaixada em Washington, terceiro-secretário e segundo-secretário
1990 Serviço de Arquitetura e Engenharia, chefe
1990-1991 Instituto Rio Branco, professor de informática
1991 Secretaria-Geral Executiva, assessor
1991-1992 Presidência da República, Cerimonial, oficial de Gabinete
1992-1993 Presidência da República, Diretoria-Geral de Administração, adjunto
1993-1994 Presidência da República, Departamento de Informática, chefe
1994-1997 Embaixada em Quito, primeiro-secretário
1994 XII Reunião de peritos da OLADE, chefe da delegação
1997-2000 Divisão de Informática, chefe, substituto e chefe

2000-2003	Escritório Financeiro em Nova York, conselheiro e chefe, substituto
2003-2005	Embaixada em Buenos Aires, conselheiro
2005-2007	Divisão da América Meridional I, chefe
2007-2014	Departamento da América do Sul, diretor
2014-2019	Embaixada do Brasil na Guatemala, embaixador
2019	Embaixada do Brasil em Helsinque, embaixador

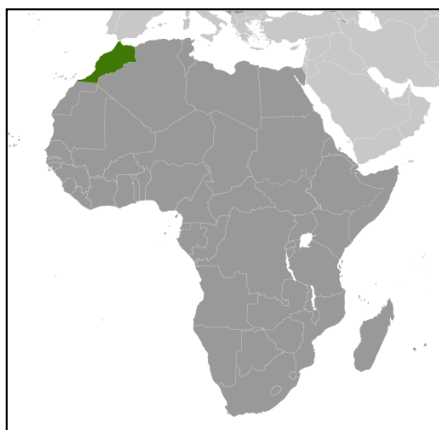
Condecorações:

1997	Medalha do Pacificador, Brasil
2006	Cruz Mérito Mauá, Brasil
2007	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2008	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2009	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2019	Orden del Quetzal, Guatemala, Grã Cruz

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DO MARROCOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Outubro de 2021

APRESENTAÇÃO

O Reino do Marrocos é uma monarquia constitucional, com população de 36,5 milhões de habitantes e PIB de US\$ 112,22 bilhões. Sua localização, no extremo oeste do Magrebe, faz do país não apenas o ponto africano de confluência entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, mas também o ponto de encontro entre a África e Europa, tendo fronteira terrestre com as cidades de Ceuta e Melilla, que pertencem à Espanha. Essa inserção geopolítica multifacetada concorre para a importância internacional do país.

A história do Marrocos remonta à antiguidade, havendo evidências arqueológicas de diversos reinos de etnia berbere, da qual provém o idioma tamazight, até hoje um dos mais falados no país. Mais recentemente, o país foi a única parte do Norte da África a manter-se independente do Império Turco-Otomano. A dinastia Alauíta, estabelecida em 1611, persiste até os dias atuais, não obstante os períodos de protetorado espanhol e francês (1912-1956), durante os quais o poder de fato foi exercido por aqueles dois países europeus. Essa longa continuidade política é apontada como um dos fatores de estabilidade institucional do Marrocos.

O atual monarca, Mohamed VI, entronizado em 1999, tem empreendido sucessivas medidas de reforma do sistema política do país, que ganharam ímpeto renovado após a eclosão da chamada "primavera árabe", em 2011.

A economia marroquina apresenta-se diversificada, com progressiva integração às cadeias regionais e globais de produção. O país também possui sistema financeiro e setor de serviços desenvolvidos, além de um dos maiores percentuais de terras aráveis no mundo árabe. O Marrocos tem adotado, desde meados dos anos 1990, políticas de viés reformista e liberalizante que incluem privatizações, simplificações tributárias e reforma no sistema de subsídios a bens básicos de consumo.

No plano externo, a política marroquina tem-se voltado à questão do Saara Ocidental, cujo território é disputado entre o Marrocos e a Frente Polisario, que

proclamou, de forma unilateral, a criação da República Árabe Democrática Saaraui (RASD) em 1976. A controvérsia tem sido mediada no âmbito das Nações Unidas, com vistas à obtenção de uma solução mutuamente aceitável para as partes. O Marrocos também constitui ator relevante na promoção da paz e da estabilidade regionais, com atuação na República Centro-Africana e histórico de mediação na crise da Líbia. O país integra, ainda, uma série de organizações e agremiações internacionais, entre as quais a Liga dos Estados Árabes, a Organização da Conferência Islâmica e a União do Magrebe Árabe. No início de 2017, o Marrocos foi reintegrado à União Africana, após mais de trinta anos afastado devido a questões relacionadas ao diferendo em torno do Saara Ocidental. No plano multilateral, o Marrocos tem tido protagonismo em temas como migrações e combate ao terrorismo.

PERFIS BIOGRÁFICOS



MOHAMMED VI (Rei do Marrocos). Filho de Hassan II, Mohammed VI nasceu em 21 de agosto de 1963, em Rabat. Graduiu-se pela Universidade Mohammed V, em 1985, em Direito, e em Ciências Políticas em 1987. Em 1993, obteve o Doutorado em Direito pela Universidade Nice-Antipolis, França. Desde 2000, detém título de Doutor Honoris Causa pela Universidade George Washington, EUA. Em 1985, foi nomeado general do Exército. Em 1994, foi promovido a general-de-

divisão do Exército. Desde jovem, viu-se encarregado de representar seu pai em diversas funções e desempenhar missões do estado marroquino. Em 1983, chefiou a delegação marroquina à Conferência de Cúpula dos Não-Alinhados, em Nova Deli, na Índia. Com a morte de Hassan II, em 26 de julho de 1999, foi declarado Rei do Marrocos e, sob o título de Mohammed VI, entronizado em 30 de julho de 1999, aos 36 anos de idade. Casou-se, em 12 de julho de 2002, com a princesa Lalla Salma, primeira esposa de Monarca marroquino a adquirir título nobiliárquico por meio do casamento. Em 8 de maio de 2003, tornou-se pai do príncipe herdeiro Moulay el-Hassan e, em 28 de fevereiro de 2007, nasceu sua filha, a princesa Lalla Khadija.



AZIZ AKHANNOUCH (Primeiro-Ministro do Marrocos). Nascido em 1961 e graduado em Gestão (1986), Akhannouch assumiu a chefia do governo marroquino em 7 de outubro de 2021.

Um dos principais empresários marroquinos, preside o grupo Akwa, conglomerado atuante em diversos setores, em especial de hidrocarbonetos. Foi ministro das Finanças, interino, entre agosto e outubro de 2013. Em 2016, Akhannouch foi eleito presidente do partido Reunião Nacional dos Independentes (RNI, em francês). Nas eleições legislativas de setembro de 2021, seu partido obteve a maioria das cadeiras no Parlamento (102 de 395 assentos), derrotando o Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD), que governava o país. Como consequência, em 10 de setembro de 2021, Akhannouch foi nomeado primeiro-ministro pelo Rei Mohammed VI. Em 22 de setembro, o novo primeiro-ministro anunciou a formação de novo governo, em aliança com partidos laicos, de tendências liberal e conservadora.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Marrocos passaram por inédito processo de adensamento a partir da década de 2000, período que coincide com a intensificação do fluxo de visitas setoriais e de alto nível entre os dois países e com a ampliação e diversificação da pauta de cooperação bilateral. Também ao longo desse período, observa-se grande expansão do intercâmbio comercial, que se multiplicou em mais de nove vezes entre 2000 e 2012, ano em que atingiu seu pico histórico. No plano político, o relacionamento bilateral tem sido marcado por diálogo fluido e por trocas de votos e apoios mútuos a candidaturas em foros multilaterais. Brasil e Marrocos possuem mecanismo de consultas políticas, estabelecido em 1999, cuja última edição foi realizada em maio de 2017, em Rabat.

O contato entre os dois países vinha sendo facilitado pelos voos operados pela empresa Royal Air Maroc (RAM) entre Casablanca, no Marrocos, e cidades brasileiras. A linha operada pela RAM constitui, atualmente, a única ligação direta entre a América do Sul e a África do Norte. Os voos, contudo, encontram-se suspensos devido à presente pandemia da covid-19. A inauguração do voo contribuiu para elevar o número de turistas de lado a lado. Em 2018, cerca de 60 mil brasileiros visitaram o Marrocos e mais de 5 mil marroquinos visitaram o Brasil, segundo dados do Ministério do Turismo e da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. Com vistas a prevenir e combater o uso da rota aérea por redes de crime organizado transnacional, os dois países têm fomentado a cooperação entre suas instituições policiais.

Histórico e troca recente de visitas bilaterais

As relações Brasil-Marrocos remontam ao século XIX. Entre 1850 e o início do século XX, estima-se que cerca de 4 mil judeus de origem marroquina tenham imigrado para a região Norte do País, estabelecendo-se, sobretudo, em Belém e em Manaus. Em 1861, o Brasil abriu consulado em Tânger, o qual permaneceu em funcionamento até 1929. Em 1906, seis anos antes de o Marrocos tornar-se protetorado francês e espanhol, o ministro plenipotenciário brasileiro em Lisboa, Júlio Henrique de Melo Alvim, apresentou, pela primeira vez, as credenciais de um diplomata brasileiro a um monarca marroquino. Após a independência da França, em 1956, as relações com o Marrocos foram restabelecidas e, em 1963, foi aberta a Embaixada brasileira em Rabat.

Até o início da década de 2000, contudo, as relações bilaterais, embora fluidas, eram pouco densas. Entre as visitas de alto nível, destacam-se a vinda do então primeiro-ministro marroquino Maati Bouabide ao Brasil, em 1980, e a ida do então presidente Figueiredo ao Marrocos, em 1984. A renovada prioridade brasileira aos países árabes e africanos, bem como a busca marroquina por diversificar e fortalecer parcerias externas, após a entronização de Mohammed VI (1999), resultaram em um período de adensamento inédito nas relações bilaterais. Marco importante desse novo momento foi a visita de Mohammed VI a Brasília, em 2004, a primeira, e, até o momento, única visita de um chefe de estado marroquino ao país. Na ocasião, foi assinado o Acordo-Quadro sobre Comércio entre o Mercosul e o Reino do Marrocos, com vistas ao estabelecimento de uma área de livre comércio, e foram firmados, no âmbito bilateral, Acordo de Cooperação entre Academias Diplomáticas e Acordo de Cooperação em Matéria de Turismo.

Desde a visita histórica do monarca marroquino, visitaram o Brasil os então chanceleres Mohamed Benaïssa (2006), Saadedini El-Othmani (2013) e Nasser Bourita (2019). Durante a visita bilateral do então chanceler Saadedini El-Othmani, em 2013, foi celebrado o Acordo de Cooperação Jurídica em Matéria Civil entre Brasil e Marrocos (em tramitação no Congresso Nacional). El-Othmani esteve presente no país em duas outras ocasiões posteriores, na qualidade de primeiro-ministro do Marrocos, para participar do 8º Fórum Mundial da Água (Brasília, março de 2018), e da posse do Presidente da República, Jair Bolsonaro (Brasília, janeiro de 2019). Houve também, no período destacado, duas visitas do então primeiro-ministro do Marrocos, Abdelillah Benkirane, para participar da Conferência Rio+20 (Rio de Janeiro, 2012), e para a cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff (Brasília, 2014), bem como visitas dos ministros marroquinos do Meio Ambiente (2005); da

Agricultura e Pesca Marítima (2009); da Indústria, Comércio e Novas Tecnologias (2010); do Comércio Exterior (2010); e de Equipamentos, Transportes e Logística (2015). A visita do chanceler Nasser Bourita ao Brasil, em junho de 2019, constitui a última visita bilateral de alto nível entre Brasil e Marrocos. Na ocasião, o chanceler marroquino manteve encontro de trabalho com o então ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e foram assinados os seguintes atos bilaterais: i) Memorando de Entendimento para Cooperação entre Academias Diplomáticas; ii) Tratado de Extradicação (em tramitação no Congresso Nacional); iii) Acordo de Transferência de Pessoas Condenadas (em tramitação no Congresso Nacional); iv) Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal; v) Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI- em tramitação no Congresso Nacional); vi) Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa (em tramitação no Congresso Nacional); vii) Acordo para Evitar a Dupla Tributação dos Lucros no Transporte Aéreo e Marítimo.

Pelo lado brasileiro, o então chanceler Celso Amorim visitou Marraquexe, em 2005, para participar da reunião preparatória da I Cúpula América do Sul-Países Árabes. Em 2008, realizou visita bilateral ao Marrocos, no contexto da qual foi realizada a I reunião da Comissão Mista Bilateral (Comista), que lançou processo de aprofundamento do conhecimento mútuo do potencial da cooperação entre os dois países. No ano seguinte, o então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, acompanhado de missão empresarial, visitou o Marrocos. Na ocasião, foi celebrado Memorando de Entendimento para a Promoção do Comércio e dos Investimentos. Em 2011, o então chanceler Antonio Patriota realizou visita bilateral ao Marrocos, na qual foram discutidas perspectivas de adensamento das relações bilaterais e trocadas percepções sobre temas da agenda internacional, em particular aqueles relativos à “Primavera Árabe”. Em 2012, na qualidade de ministro da Defesa, Celso Amorim realizou nova visita ao Marrocos. Na ocasião, foi dado início às tratativas para as negociações de acordo de cooperação bilateral na área de defesa. Em 2013, no contexto da realização do Fórum de Negócios Brasil-Marrocos, o então secretário-executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Ricardo Schaefer, visitou o Marrocos acompanhado de missão empresarial. Em 2016, o então chanceler Mauro Vieira, acompanhado de missão empresarial, também visitou o Marrocos. Na ocasião, as negociações para a assinatura de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) avançaram e foi anunciada a determinação dos dois países de retomar as negociações do Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Marrocos. No contexto de reunião

ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) realizada em Marraquexe, em 2017, o então chanceler Aloysio Nunes esteve no Marrocos. Embora sua viagem ao país não se tenha revestido de caráter bilateral, o chanceler manteve encontro com o ministro da Indústria, Comércio e Investimentos do Marrocos, Moulay el-Alamy. Em 2018, o então chanceler Aloysio Nunes esteve novamente em Marraquexe, desta vez no contexto da Conferência Intergovernamental para Adoção do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular. Em julho de 2021, o chanceler Carlos França manteve conversa telefônica com o seu homólogo marroquino, Nasser Bourita.

Diálogo interparlamentar

Em anos recentes, tem-se intensificado o contato entre parlamentares brasileiros e marroquinos, sobretudo após a criação, em 2015, dos grupos parlamentares Brasil-Marrocos na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 2015, o senador Cristovam Buarque (PDT/DF) realizou visita ao Marrocos, quando manteve encontros com autoridades marroquinas do Executivo e do Legislativo, inclusive os presidentes da Câmara dos Conselheiros (alta) e da Câmara dos Representantes (baixa). Também naquele ano, foi enviada ao Marrocos delegação do Grupo Brasil-Marrocos da Câmara dos Deputados, composta por César Halum (PRB/TO), Cléber Verde (PRB/MA), Irajá Abreu (PSD/TO), João Carlos Bacelar (PR/BA) e Rosângela Gomes (PRB/RJ). Em 2017, o senador Fernando Collor de Mello (PROS/AL), na qualidade de presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, realizou duas visitas ao Marrocos, quando manteve encontros com interlocutores de alto nível, entre os quais o primeiro-ministro Saadedini El-Othmani, e o chanceler Nasser Bourita. Em março de 2018, no contexto da participação do primeiro-ministro Saadedini El-Othmani no 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, foi enviada ao Brasil missão parlamentar marroquina, chefiada pelo vice-presidente da Câmara de Conselheiros, Abdessamad Kayouh. Na ocasião, foi realizada reunião conjunta entre os Grupos de Amizade Brasil-Marrocos dos Parlamentos dos dois países.

Cooperação bilateral

No campo da cooperação, em que pese a assinatura, em 1984, de acordo de cooperação técnica, científica e tecnológica, ainda não há projetos de cooperação técnica entre os dois países. Na sequência da realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil Marrocos (Rabat, 2008), a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) enviou missões ao país, as quais, em parceria com representantes do governo

marroquino, formularam propostas de projetos de cooperação nas áreas de formação profissional, desenvolvimento urbano, saúde e meio ambiente, nenhuma das quais, contudo, foi implementada até o momento. Em 2011, foi assinado Memorando de Entendimento sobre Cooperação entre a Embrapa e instituição homóloga marroquina, o Instituto Nacional de Pesquisas Agrícolas (INRA). No ano seguinte, realizou-se, em Rabat, seminário voltado à troca de experiências na área social.

Além da agricultura e do desenvolvimento social, outras áreas em que Brasil e Marrocos têm buscado intensificar a cooperação, por meio da negociação de instrumentos bilaterais, incluem exploração de minas e energia, defesa, segurança pública, cooperação jurídica e treinamento diplomático.

No campo da cooperação militar, foi assinado, em 2019, acordo de defesa (em tramitação no Congresso Nacional), que poderá ensejar, uma vez em vigor, iniciativas bilaterais nessa área, assim como contribuir para a expansão do comércio bilateral no setor.

Comércio e investimentos

No plano comercial, as relações bilaterais experimentaram adensamento sem precedentes ao longo das últimas duas décadas, sobretudo em função da crescente integração de adubos e fertilizantes marroquinos à base de fosfato à cadeia de produção agrícola no Brasil. Entre 2000 e 2012, o intercâmbio comercial passou de US\$ 221 milhões para o valor recorde de US\$ 2,15 bilhões. O comércio bilateral, contudo, tem-se mostrado desequilibrado em favor do Marrocos (déficit de US\$ 452,3 milhões para o Brasil, em 2020), bem como concentrado em poucos produtos. Enquanto as importações brasileiras têm-se concentrado em produtos derivados de fosfato (correspondentes a mais de 80% da pauta de importações), as exportações para o Marrocos têm sido tradicionalmente concentradas em produtos agrícolas, com destaque para o açúcar (60% das exportações em 2020).

A importância das trocas de *commodities* contribui para o caráter ainda oscilante do intercâmbio bilateral, que depende de variações de safra e preço internacionais, bem como do desempenho da produção agrícola no Brasil. Após manter-se superior ao patamar de US\$ 2 bilhões por três anos consecutivos (2011, 2012 e 2013), o intercâmbio comercial sofreu forte retração no triênio seguinte, devido, sobretudo, à redução das importações brasileiras. Em 2016, o nível de comércio foi de apenas US\$ 1,14 bilhão, cerca de 50% daquele registrado em 2012, com recuperação marginal nos dois anos seguintes. Em 2020, as trocas bilaterais experimentaram significativo

crescimento, apesar do contexto da pandemia da covid-19. As exportações brasileiras para o Marrocos somaram cerca de US\$ 666 milhões, com expansão de mais de 41% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela ampliação em cerca de 93% nas exportações de açúcar para o país árabe. Por sua vez, as importações provenientes do Marrocos atingiram US\$ 1.118,3 milhões em 2020 (aumento de 17,4%), tendo o Brasil se posicionado como sexto principal destino das exportações marroquinas.

A entrada em vigor do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, assinado em 2019, poderá contribuir significativamente para a o incremento da presença de empresas brasileiras no Marrocos e de empresas marroquinas no Brasil. Atualmente, os principais investimentos brasileiros no Marrocos estão no setor de cimentos, ao passo que os principais investimentos marroquinos no Brasil estão concentrados no setor de fertilizantes.

Encontra-se, atualmente, em negociação, acordo de livre comércio (ALC) entre o MERCOSUL e o Marrocos, o qual, um vez assinado, contribuirá não apenas para a intensificação do comércio bilateral com o Brasil, mas também para a diversificação da pauta. Acordo-quadro entre o MERCOSUL e o Marrocos visando ao estabelecimento do ALC foi assinado em novembro de 2004, por ocasião da visita do Rei Mohammed VI ao Brasil. Em novembro de 2017, diante do interesse renovado das partes em avançar no tema, foi realizada nova rodada negociadora em Brasília, após quase dez anos desde a última reunião de negociação do ALC. O Marrocos possui ALCs com Estados Unidos, União Europeia, EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio), Turquia, Emirados Árabes Unidos, sendo também parte do GAFTA (Grande Área Árabe de Livre Comércio) e do Acordo de Agadir (Egito, Jordânia e Tunísia).

Com o objetivo de ampliar, equilibrar e diversificar as relações econômico-comerciais, têm sido frequentes as missões empresariais entre Brasil e Marrocos nos últimos anos. Pelo lado brasileiro, é possível destacar as visitas ao Marrocos do então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Miguel Jorge, em 2009; do então secretário-executivo do MDIC, Ricardo Schaefer, em 2013; do então chanceler Mauro Vieira, em 2016, acompanhado de missão empresarial; bem como a organização de missão empresarial, em 2014, pelo Grupo LIDE, e a participação do Brasil no Salão Internacional da Agricultura do Marrocos (SIAM) em anos recentes. Pelo lado marroquino, destaca-se o envio de missão ao Brasil do Centro Marroquino de Promoção das Exportações, em 2015.

Assuntos consulares

O setor consular da Embaixada brasileira em Rabat presta o apoio necessário à comunidade brasileira no Marrocos, estimada, em 2020, em 268 pessoas. O Brasil também possui consulados honorários nas cidades de Casablanca e Marraquexe.

POLÍTICA INTERNA

O Marrocos é uma monarquia constitucional na qual o rei é o chefe de Estado, com efetivos poderes, e também líder religioso do país, com o título de “comandante dos crentes”. O Parlamento é bicameral (Câmara de Representantes, 395 assentos, e Câmara de Conselheiros, 120 assentos). O país é considerado politicamente estável. O Rei Mohamed VI tem empreendido processo controlado de transformações políticas, que ganhou ímpeto renovado após o início de 2011, no contexto da chamada "Primavera Árabe", quando o monarca marroquino anunciou a adoção de reforma constitucional, que conferiu maior independência e representatividade ao governo e ao cargo do primeiro-ministro, bem como promoveu a descentralização política e administrativa.

Em outubro de 2016, houve eleições legislativas para renovar todos os 395 assentos da câmara baixa do Parlamento. Desses assentos, 305 foram preenchidos por meio de voto proporcional em lista fechada, enquanto os outros 90 foram eleitos de uma lista nacional, para a qual puderam se candidatar apenas mulheres e jovens (menos de 40 anos). O Partido Justiça e Desenvolvimento (PJD), de tendência islamista, foi o grande vencedor da eleição, conquistando 125 assentos, um aumento de 18 em relação à legislatura anterior.

No entanto, após mais de cinco meses de tentativas, Abdelilah Benkirane, líder do PJD e então chefe do governo, não logrou construir uma coalizão governamental. Foi então substituído por Saadeddine El-Othmani, que, em abril de 2017, constituiu um governo com apoio de cinco outros partidos, de diversas colorações ideológicas, a saber: Reunião Nacional dos Independentes (RNI); União Socialista das Forças Populares (USFP); Movimento Popular (MP); União Constitucional (UC); e o Partido do Progresso e do Socialismo (PPS). Mantiveram-se na oposição o Partido da Autenticidade e Modernidade (PAM), considerado como a principal voz oposicionista e o Partido da Independência (Istiqlal).

Em 8 de setembro de 2021, foram realizadas eleições gerais no Marrocos. Na

ocasião, o partido Reunião Nacional dos Independentes (RNI), liderado pelo empresário Aziz Akhannouch, obteve a maioria das cadeiras na câmara baixa do Parlamento (102 de 395 assentos), derrotando o Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD), agremiação que governava o país. Como consequência, em 10 de setembro de 2021, Akhannouch foi nomeado primeiro-ministro e encarregado pelo Rei Mohammed VI de formar novo governo. Em 22 de setembro, Akhannouch anunciou a formação do governo, em aliança com as agremiações laicas Partido da Autenticidade e Modernidade (PAM) e Partido da Independência (Istiqlal), de tendências liberal e conservadora, respectivamente. O governo chefiado por Aziz Akhannouch tomou posse em 7 de outubro de 2021.

ECONOMIA

A economia marroquina beneficia-se da grande disponibilidade de recursos naturais. O Marrocos controla uma das maiores reservas conhecidas de fosfato do mundo, assim como estoques significativos de ferro, cobre, chumbo, zinco e manganês. O Marrocos igualmente possui um dos maiores percentuais de terra arável no mundo árabe (cerca de 18%), bem como um dos litorais mais piscosos do mundo. A abundância de recursos naturais, contudo, não é aproveitada em todo seu potencial. O relativamente baixo grau de mecanização limita a produção pesqueira e agrícola, responsável por 14% do PIB do país. O reduzido percentual de terras irrigadas, por sua vez, torna as culturas marroquinas vulneráveis a variações no regime de chuvas.

Desde meados da década de 1990, o Marrocos vem adotando política econômica de viés predominantemente reformista e liberalizante, que inclui, entre outras medidas, privatizações, simplificações tributárias, assinatura de acordos de livre comércio com parceiros europeus, árabes e africanos, e, mais recentemente, reforma em seu sistema de subsídios. Essas medidas têm sido apontadas como importante fator para o crescimento contínuo do país. Ao mesmo tempo, a crescente integração marroquina às cadeias de produtos e serviços europeias tem ampliado sua dependência do desempenho econômico de seus parceiros europeus. Com vistas a tornar mais resiliente a agricultura do país, o governo marroquino lançou, em 2009, o plano “Marrocos Verde”, por meio do qual se buscou mobilizar anualmente, até 2020, cerca de US\$ 1 bilhão em investimentos voltados para a modernização da agricultura, da pecuária e do agronegócio.

No relatório *Doing Business 2020*, do Banco Mundial, o Marrocos figura na

terceira posição entre os países africanos no que se refere a perspectivas favoráveis de negócios e investimentos estrangeiros (53ª posição no ranking mundial). Em 2019, o país recebeu cerca de US\$ 1,6 bilhões em investimentos diretos estrangeiros.

A produção industrial marroquina, responsável por 29,5% do PIB, é, tradicionalmente, vinculada à mineração e à fabricação de fertilizantes, bem como ao setor têxtil, maior empregador industrial do país. A localização estratégica do Marrocos, o acesso privilegiado aos mercados africano, árabe e europeu, a mão de obra competitiva e a estabilidade política e econômica do país também têm contribuído para a crescente integração do setor produtivo marroquino a cadeias de produção globais, sobretudo de empresas europeias, com destaque para o setor automobilístico. A adesão do Marrocos à Área Africana de Livre Comércio Continental (AfCFTA, na sigla em inglês), lançada oficialmente em julho de 2019 pela União Africana, também deverá oferecer oportunidades para a ampliação das exportações industriais marroquinas a outros países africanos, atualmente muito reduzidas. O Marrocos assinou o acordo de criação da AfCFTA em março de 2018, porém ainda não o ratificou.

No setor de serviços, que corresponde a cerca de 56,5% do PIB do país, o turismo desponta como a principal atividade econômica, ao responder por cerca de 11% do PIB e por boa parte da geração de divisas internacionais. Também vêm ganhando proeminência as instituições financeiras marroquinas. Ao longo dos últimos anos, o país tem consolidado ampla rede bancária em seu território, a maior rede no Norte da África.

No âmbito da ciência e tecnologia, destacam-se os investimentos marroquinos em pesquisas sobre energias renováveis, com vistas a superar a dependência do país da importação de hidrocarbonetos. O “Programa Integrado de Energia Solar”, anunciado em 2009, constitui um dos eixos principais da estratégia energética marroquina, cujo ambicioso objetivo é o de prover, a médio e longo prazos, pelo menos 42% de suas necessidades energéticas com fontes renováveis.

Os benefícios do crescimento e da diversificação da economia marroquina têm sido sentidos de maneira desigual. Cerca de 36,5% da população do país ainda vive no campo, setor cuja participação na economia tem-se reduzido ao longo dos anos. A taxa de desemprego, por sua vez, tem permanecido em torno de 10%, nos últimos anos. Embora o Marrocos tenha logrado reduzir o percentual de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza de 15 para 10% durante a última década, registrou-se, no mesmo período, elevação do índice GINI, de 39,5, para 40,6. O país

possui, ainda, uma elevada taxa de analfabetismo (cerca de 26%).

A economia marroquina segue profundamente dependente de seu setor externo. Cerca de 50% das trocas externas marroquinas concentram-se em parceiros europeus. A balança comercial do Marrocos tem apresentado déficits consideráveis (cerca de US\$ 21,75 bilhões em 2019). O equilíbrio no Balanço de Pagamentos tem sido assegurado pelas receitas do setor de turismo, pelas remessas de marroquinos que vivem no exterior e por investimentos estrangeiros. Com isso, o país mantém cerca de US\$ 26 bilhões em reservas internacionais.

A inflação tem-se mantido em níveis baixos (0,2% em 2019). O déficit orçamentário, que, em 2012, havia atingido um pico de 6,8% do PIB, baixou, em 2017, para 3,6%, sobretudo em razão da eliminação de subsídios oferecidos para produtos de consumo básico, em particular combustíveis. Em razão dos déficits elevados do início desta década, a dívida pública (dívida do Tesouro), que vinha apresentando trajetória de crescimento, foi estimada em cerca de 65,1% do PIB em 2017.

A pandemia da covid-19 impactou negativamente a economia marroquina, sobretudo no que diz respeito às trocas externas e ao setor de turismo. Como consequência, o PIB do país apresentou crescimento de -7% em 2020. Como forma de mitigar os efeitos econômicos e sociais da pandemia, foi criado, por instrução do rei do Marrocos, “fundo especial”, dotado inicialmente de cerca de US\$ 1 bilhão, ao qual foram acrescidas contribuições voluntárias de empresas e indivíduos. Em parte, o fundo foi direcionado ao pagamento de indenizações mensais aos desempregados. Também foram criados, naquele contexto, incentivos para a manutenção de postos de trabalho pelo setor privado.

POLÍTICA EXTERNA

A questão do **Saara Ocidental**, território ao sul do país pleiteado pelo Marrocos e pela Frente Polisario, que ali proclamou a República Árabe Saaraui Democrática (RASD), é o principal tema da política externa marroquina. Trata-se de questão sensível, objeto de consenso entre as forças políticas marroquinas.

As relações exteriores ocupam lugar de destaque na agenda política do país, seja pela importância fundamental da questão do Saara Ocidental, seja pela relevância de que se revestem as interações econômicas e políticas com parceiros como a França, a Espanha, os EUA ou a Arábia Saudita. A existência de um vasto contingente de marroquinos no exterior (mais de 4 milhões, sobretudo na França, Espanha, Israel,

Bélgica, Itália e Países Baixos) contribui para a atenção voltada à dimensão externa. O país integra uma série de organizações e agremiações internacionais, entre as quais a Liga dos Estados Árabes, a Organização da Conferência Islâmica, o Movimento dos Países Não-Alinhados e o Grupo dos 77. Em novembro de 2018, o Reino do Marrocos abrigou a Conferência Intergovernamental das Nações Unidas para a Adoção do Pacto Mundial sobre Migração Segura, Ordenada e Regular.

Com vistas a obter solução política para a questão do Saara Ocidental, a ONU tem buscado mediar negociações entre as partes envolvidas na disputa: o Reino do Marrocos e a Frente Polisario. Desde 1991, o tema tem sido tratado prioritariamente pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O Brasil tem, tradicionalmente, defendido solução justa, pacífica e mutuamente aceitável para a questão do Saara Ocidental, baseada no princípio da autodeterminação e nas resoluções pertinentes da ONU, sem prejudicar o status final do território. O governo brasileiro avalia que solução duradoura para a questão somente poderá ser alcançada por meio do fortalecimento da confiança mútua e da negociação entre as partes. Juntamente com a grande maioria dos atores da comunidade internacional, o Brasil favorece os esforços da ONU voltados à obtenção de solução pacífica para a questão do Saara Ocidental.

A posição brasileira está em harmonia com os princípios das relações internacionais do País, arrolados no art. 4º da Constituição Federal de 1988, tais como a prevalência dos direitos humanos; a autodeterminação dos povos; a não intervenção; a defesa da paz; e a solução pacífica das controvérsias.

As relações do Marrocos com outros países da região são igualmente condicionadas, em maior ou menor grau, pela posição que cada um deles assume sobre a questão do Saara Ocidental.

Argélia

As relações do Marrocos com a vizinha Argélia, com quem compartilha fronteira de cerca de 1.600 quilômetros, são historicamente complexas. Os dois países enfrentaram-se logo após a independência da Argélia, em 1962. Tanto Argel quanto Rabat acusavam-se mutuamente de abrigar extremistas vinculados a grupos opositores aos governos estabelecidos em seus países. Desde 1994, na sequência de um ataque terrorista em Marraquexe, no qual Rabat alegou participação argelina, a fronteira entre os dois países encontra-se fechada. Não obstante, os vizinhos mantêm relações diplomáticas e embaixadas residentes, além de possuírem acordo de isenção

de vistos e realizarem intercâmbio comercial regular. A Argélia reconhece a RASD.

Os desentendimentos em torno da questão do Saara Ocidental têm, em certa medida, dificultado o enfrentamento comum dos problemas de segurança regional e constituem uma das principais dificuldades para o desenvolvimento da União do Magrebe Árabe (UMA), organização criada em 1989 para promover a integração econômica sub-regional entre Argélia, Líbia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia.

União Africana

No início de 2017, no contexto da política africanista promovida pelo rei Mohammed VI, o Marrocos retornou à União Africana (UA). O país havia se retirado da Organização da Unidade Africana (precursora da UA) em 1984, quanto esta reconheceu a autoproclamada RASD, que reivindica o território do Saara Ocidental.

Em março de 2019, o Marrocos organizou, na cidade de Marraquexe, conferência ministerial sobre o papel da União Africana no processo político conduzido pela ONU em torno da questão do Saara Ocidental.

Outro ponto da atuação marroquina que favorece a aspiração do país como ator de relevo, sobretudo em questões de segurança, é a participação de suas tropas em missões de paz no continente: o Marrocos está entre os dez países que mais contribuem com tropas para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro Africana (MINUSCA), com contingente de 771 soldados.

Europa

O Marrocos confere importância ao aprofundamento de suas relações com a Europa, principalmente com os países do Mediterrâneo. Com a União Europeia (UE), origem e destino de mais de 50% das trocas comerciais marroquinas, o país busca, principalmente, obter acesso preferencial aos mercados do bloco. O país africano dispõe de “status avançado” de associação, que lhe faculta tratamento aduaneiro preferencial e maior grau de acesso aos mercados de trabalho dos países da UE. Desde 2000 vigora acordo de livre comércio entre Marrocos e UE, que levou à desgravação tarifária de diversos produtos. Em fevereiro de 2012, o Parlamento Europeu aprovou acordo de liberalização recíproca com o Marrocos do comércio de produtos agrícolas e da pesca.

A Espanha é o principal parceiro comercial do Marrocos (em 2019, as

importações marroquinas com origem na Espanha ultrapassaram US\$ 7,5 bilhões, e as exportações do Marrocos para a Espanha alcançaram quase US\$ 7 bilhões). A questão migratória também é importante para o relacionamento bilateral. A Espanha administra dois enclaves no norte da África (Ceuta e Melilla) que fazem fronteira terrestre com o Marrocos e a cooperação das autoridades marroquinas para gerenciamento da fronteira é muito relevante. Em novembro de 2018, o presidente de governo da Espanha, Pedro Sánchez, realizou sua primeira visita ao Marrocos, acompanhado do ministro do Interior, evidenciando a prioridade representada pela cooperação bilateral, inclusive em temas de segurança e migrações. Em fevereiro de 2019, o rei espanhol Felipe VI realizou visita oficial ao Marrocos, a convite do rei Mohammed VI.

Estados Unidos

Os Estados Unidos têm sido importante parceiro internacional do Marrocos. Em 2019, os EUA posicionaram-se em quarto lugar tanto entre os maiores exportadores ao Marrocos como entre os maiores destinos das exportações marroquinas. Os dois países, ademais, possuem cooperação nas áreas de defesa e de combate ao terrorismo, tendo sido o Marrocos considerado como importante aliado extra-OTAN dos EUA em 2004.

Em dezembro de 2020, o governo do então presidente Donald Trump decidiu reconhecer a soberania marroquina sobre o Saara Ocidental no contexto das negociações para a normalização das relações entre Marrocos e Israel, anunciada na sequência. Os EUA decidiram estabelecer, ademais, representação consular junto ao governo marroquino em Dakhla, no território do Saara Ocidental, e integraram esforços diplomáticos do Marrocos para convencer outros países a seguir a mesma linha de ação.

Israel

Em dezembro de 2020, o Marrocos anunciou que normalizaria suas relações com Israel, na esteira do reconhecimento da soberania marroquina sobre o Saara Ocidental pelos Estados Unidos. A normalização foi acompanhada de indicações de ambos os lados de que deverá ser buscada uma maior cooperação bilateral no futuro, inclusive no plano econômico, em que é aventada a possibilidade de negociação de um acordo de livre comércio entre os dois países. Na condição de presidente do Comitê Al-Qods da Organização da Conferência Islâmica, o Rei do Marrocos tem protagonismo na defesa da preservação de Jerusalém contra todas as tentativas de

alteração de seu estatuto jurídico, histórico e político e de seu caráter religioso e civilizacional muçulmano e cristão.

América Latina e Caribe

A região da América Latina e do Caribe possui particular relevância estratégica para o Marrocos, tendo em vista que, após a África, a região concentra o maior número de países que reconhecem, atualmente, a RASD.

Nesse contexto, o Marrocos tem buscado estreitar os laços de amizade e cooperação com os países da região. Com esse objetivo, o chanceler marroquino, Nasser Bourita, realizou, em junho de 2019, périplo à América Latina e ao Caribe, o qual abrangeu, além do Brasil, República Dominicana, Suriname, Chile e El Salvador.

Em relação à crise na Venezuela, o Marrocos foi o primeiro país árabe e africano a manifestar seu apoio a Juan Guaidó, em fevereiro de 2019.

ACORDOS BILATERAIS			
Título do Acordo	Assuntos	Data de celebração	Status da Tramitação
Acordo, por troca de notas, para Evitar a Dupla Tributação Decorrente do Transporte Marítimo e Aéreo	Aduanas, Impostos e Tarifas Transporte Aéreo Transporte Fluvial e Marítimo	14/10/2019	Em Vigor
Tratado sobre o Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	Direito Penal	13/06/2019	Tramitação Ministérios/Casa Civil
Tratado de Extradicação	Extradicação	13/06/2019	Tramitação Congresso Nacional

Título do Acordo	Assuntos	Data de celebração	Status da Tramitação
Memorando de Entendimento Entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores e a Academia Marroquina de Estudos Diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional do Reino do Marrocos	Academias Diplomáticas	13/06/2019	Em Vigor
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa	Defesa e Assuntos Militares Cooperação	13/06/2019	Tramitação Congresso Nacional
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas	Direito Penal	13/06/2019	Tramitação Congresso Nacional
Acordo de Cooperação e Facilitação em Matéria de Investimentos	Investimento Cooperação	13/06/2019	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento para a Promoção do Comércio e do Investimento	Comércio Investimento	30/01/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação Jurídica em Matéria Civil	Direito Civil	18/09/2013	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	Agricultura	30/04/2011	Em Vigor
Protocolo de Cooperação nos Campos do Meio Ambiente e de Gestão da Água	Meio Ambiente Recursos Naturais	25/06/2008	Em Vigor
Acordo na Área de Saúde Animal e de Inspeção e de Inspeção de Produtos de Origem Animal	Sanidade Animal e Vegetal	25/06/2008	Em Vigor
Acordo a respeito de Cooperação entre o Instituto Rio Branco e a Academia Real Marroquina de Diplomacia	Academias Diplomáticas	26/11/2004	Em Vigor

Título do Acordo	Assuntos	Data de celebração	Status da Tramitação
Acordo de Cooperação na Área de Turismo	Turismo, Feira e Exposições	26/11/2004	Em Vigor
Memorandum de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas	Política Administrativa	24/02/1999	Em Vigor
Acordo sobre Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	Vistos e Imigração	10/04/1984	Em Vigor
Acordo Cultural	Cooperação Artístico-cultural	10/04/1984	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica	Cooperação Científica e Tecnológica	10/04/1984	Em Vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	Transporte Aéreo	30/04/1975	Em Vigor

DADOS BÁSICOS SOBRE MARROCOS

NOME OFICIAL	Reino de Marrocos
GENTÍLICO	Marroquino, marroquina
CAPITAL	Rabat
ÁREA	446 550 km ²
POPULAÇÃO	36 910 558 habitantes (BM, 2021)
LÍNGUAS OFICIAIS	Árabe, tamazight (oficiais); francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana sunita (99,8%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia Constitucional
PODER LEGISLATIVO	Parlamento bicameral: Casa dos Representantes (395) assentos; e Casa dos Conselheiros (120 assentos)
CHEFE DE ESTADO	Rei Mohammed VI (desde 1999)
CHEFE DE GOVERNO	Aziz Akhannouch (desde 7 de outubro de 2021)
CHANCELER	Nasser Bourita (desde abril de 2017)
PIB NOMINAL (FMI, 2020)	US\$ 112,22 bilhões
PIB PPP (FMI, 2020)	US\$ 273,55 bilhões
VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2020)	-7% (2020); 2,2% (2019); 3% (2018); 4,2% (2017); 1% (2016) 4,5% (2015); 2,4% (2014) 4,7% (2013); 3,0% (2012); 5,2% (2011); 3,8% (2010); 4,2% (2009);
PIB PER CAPITA (FMI, 2020)	US\$ 3.120,00
PIB PER CAPITA PPP (FMI, 2020)	US\$ 7.610,00
IDH (PNUD, 2019)	0,667 (121º no ranking)
EXPECTATIVA DE VIDA	73,56 anos (BM, 2021)
ALFABETIZAÇÃO	73,8% (BM, 2021)
DESEMPREGO	9,23% (BM, 2019)
UNIDADE MONETÁRIA	Dirrã marroquino (USD 1 = MAD 9)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Nabil Adghoughi (desde novembro de 2016)

EMBAIXADOR EM RABAT	Julio Glinternick Bitelli (desde outubro de 2019)
----------------------------	---

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL - MARROCOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	1369	2006	2154	2123	1818	1234	1144	1483	1398	1422	1784
Exportações	704	810	872	689	568	494	489	615	484	469	666
Importações	665	1196	1281	1434	1249	740	655	868	914	953	1118
Saldo	39	-386	-409	-745	-681	-246	-167	-253	-430	-483	-452